

CEBOLA

Eng. Agr. Maurício Tadeu Lunardon

O Brasil, por ser um país de grande dimensão e com grande diversidade climática, produz cebola o ano inteiro. Isto ocorre também porque existem variedades de cebola com diferentes respostas ao fotoperíodo (relação entre horas de luz e escuro). Atualmente, enquanto em São Paulo os produtores de cebola estão colhendo o produto, no Paraná, os cebolicultores ainda estão efetuando o transplante.

Este ano, no Paraná, na fase de formação de mudas, foi necessário utilizar irrigação, pois neste período, que vai de abril a junho, o volume de chuvas nas principais regiões produtoras, Curitiba e Irati, foi abaixo do normal. Por exemplo, na região de Curitiba, em maio, choveu apenas 27,6 mm, sendo que o normal para este mês vai de 100 a 125 mm.

De acordo com o último levantamento de campo realizado pelos técnicos do DERAL, a próxima safra de cebola terá um pequeno incremento. Esta primeira estimativa indica uma área de 6.200 hectares, que deverão produzir 78.025 toneladas de bulbos. Este comportamento é o inverso do que deverá ocorrer nos demais Estados do Sul. Na última safra, devido ao clima adverso, excesso de chuvas, Santa Catarina teve perdas acima de 50%, principalmente na etapa de armazenagem e no Rio Grande do Sul, os prejuízos foram ainda maiores. Sendo assim, é natural que os produtores desses Estados estejam desanimados com a cultura e provavelmente plantarão uma área menor.

O Paraná também foi prejudicado pelo excesso de chuvas, no entanto, as perdas foram menores, em média 30%. Ocorre que, como houve uma sensível redução na oferta, o preço foi relativamente bom e compensou em parte os prejuízos.

Neste momento a previsão serve apenas como indicativo, uma vez que os produtores estão iniciando o transplante das mudas e desse modo, o número relativo à área plantada ainda não está concretizado. Além disso, é preciso considerar que em muitos casos houve problemas de germinação relacionados à qualidade das sementes. Lembramos que a produção de sementes é fortemente concentrada no Rio Grande do Sul, que foi o Estado mais atingido pelas intempéries climáticas.

Atualmente, o mercado nacional é abastecido por cebola produzida em São Paulo, Minas Gerais, Bahia, Pernambuco e também por cebola argentina. Fica fácil perceber que neste período do ano o volume de oferta é muito grande e conseqüentemente o preço cai. Ontem, dia 16, na Ceasa de Curitiba, a saca de 20 Kg foi comercializada por R\$10,00. No final de abril este preço era de R\$ 18,00, desde então, o preço segue em queda. Atualmente, o preço recebido pelo produtor paulista, por exemplo, equivale ao custo de

produção. No entanto, segundo comerciantes, o preço deve melhorar nos próximos dias com a entrada da safra de São José do Rio Pardo e de Monte Alto, devido à melhor qualidade.